

Não COMPARTILHE ainda!

PARE

PARE
Analise
Rastreie
Examine

Um guia de letramento científico para **identificar misinformation, disinformation e informações enganosas nas redes**

Sirlei Neto Araujo
Professora

Não COMPARTILHE ainda!



PARE
Analise
Rastreie
Examine

Guia prático para reconhecer **desinformação,**
verificar evidências e desenvolver autonomia no ambiente digital

Material educativo sobre letramento científico,
misinformation e disinformation

Autora
Prof.ª Sirlei Alves Neto de Araújo
2026



SIRLEI NETO-ARAUJO

PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

Sobre a autora

Estarei com você neste material acompanhando uma jornada de aprendizagem voltada à leitura crítica da informação, ao letramento científico e à construção de autonomia diante da desinformação.

Sou professora de Biologia, graduada em Ciências Físicas e Biológicas e, atualmente, mestranda em Educação, Gestão e Difusão Científica em Biociências pelo Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo Meis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Integro também o LDE (Laboratório de Desenvolvimento de Estratégias Educacionais) da Faculdade de Farmácia da UFRJ, **participando de estudos e projetos relacionados à educação e à comunicação científica.**

Minha formação foi sendo construída a partir das diferentes áreas que atravessaram minha trajetória como professora. Sou especialista em Fitoterapia; Anatomia e Fisiologia Humana; Docência do Ensino Superior com Metodologias Ativas; Diagnóstico por Imagem de Pequenos Animais; Neuroanatomia; Neurociências; Atendimento Educacional Especializado e Psicomotricidade; Acupuntura; e Terapias Holísticas e Integrativas.

Atuo na Educação desde 2005 e, ao longo de mais de duas décadas, adquiri experiência no ensino de Ciências Biológicas, Ciências Radiológicas e Anatomia Humana, em diferentes contextos de formação. Atualmente, leciono no ensino superior nos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Biomedicina, ministrando disciplinas relacionadas à Anatomia Humana, Anatomia Radiológica, Exames Complementares, Biologia Celular, Histologia, microbiologia e terapias integrativas e complementares em saúde. Também possuo experiência em coordenação acadêmica e na formação técnica de profissionais da área da saúde.

Em minha prática docente, utilizo metodologias ativas, como Problem-Based Learning (PBL) e Team-Based Learning (TBL), associadas aos conhecimentos da neuroaprendizagem. **Procuro construir situações de ensino em que o estudante compreenda por que está aprendendo determinado conteúdo e consiga relacioná-lo à prática profissional e à vida cotidiana.**

Minha relação com a pesquisa começou também nas Ciências Biológicas, com trabalhos publicados em Micologia Forense. Atualmente, meu interesse científico está direcionado à interface entre educação, comunicação e desinformação em saúde. **Minha pesquisa de mestrado investiga a comunicação persuasiva utilizada por profissionais da saúde que propagam desinformação com finalidade mercantil, buscando compreender estratégias empregadas para construir autoridade, gerar engajamento e influenciar decisões relacionadas à saúde.**

DESTINATÁRIO:

POR QUE ESCOLHI COMBATER AS FAKE NEWS?

Depois de tantos anos ensinando Ciências e formando profissionais da área da saúde, passei a perceber com maior frequência um desafio que ultrapassa os limites da sala de aula: **muitas pessoas têm acesso a uma quantidade enorme de informações, mas nem sempre dispõem de ferramentas para avaliar a qualidade das fontes, interpretar evidências ou reconhecer estratégias de manipulação.**

Na área da saúde, esse problema merece atenção especial. Uma informação imprecisa, um estudo retirado de contexto, um depoimento apresentado como prova ou uma promessa terapêutica divulgada com aparência científica podem influenciar escolhas que afetam diretamente a vida das pessoas. **Foi nesse encontro entre minha experiência como professora, minha formação científica e minha pesquisa em comunicação que surgiu o desejo de atuar de maneira mais ativa no enfrentamento à desinformação.**

Ser uma combatente das fake news, para mim, não significa dizer às pessoas no que devem acreditar. **Significa contribuir para que desenvolvam autonomia para perguntar, investigar, comparar fontes e reconhecer os limites das evidências.** O objetivo deste e-book é justamente oferecer instrumentos simples para que o leitor não dependa de outra pessoa para decidir se uma informação merece confiança.

Meu compromisso com este material é ajudar você a substituir a pergunta “Isso parece verdadeiro?” por uma pergunta mais útil: “Como posso verificar se isso é verdadeiro?”

Ficha catalográfica

NETO de ARAUJO, Sirlei Alves.

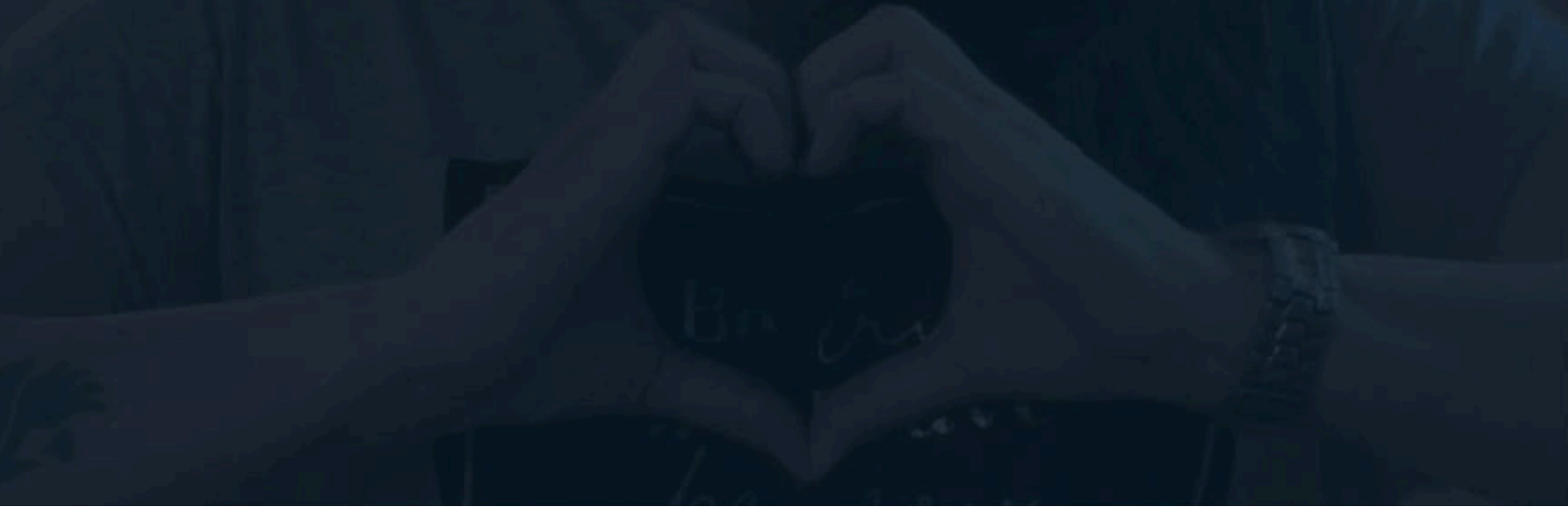
Não compartilhe ainda!: guia prático para reconhecer desinformação, verificar evidências e desenvolver
autonomia no ambiente digital / Sirlei Alves Neto de Araújo. – 1. ed. – 2026.

E-book. Material educativo.
1. Desinformação. 2. Letramento científico. 3. Misinformation. 4. Disinformation.
5. Comunicação científica. 6. Educação midiática. 7. Saúde e informação.

ISBN: 978-65-83616-85-2

Créditos editoriais
Autoria: Sirlei Alves Neto de Araújo
Título: Não Compartilhe Ainda!
Subtítulo: Guia prático para reconhecer desinformação, verificar evidências e desenvolver autonomia no ambiente digital
Ano: 2026
Natureza: Material educativo / e-book

Observação: As estratégias didáticas denominadas Esquema PARE, Semáforo da Informação, Rota da Autonomia Informacional, Checklist “Não Compartilhe Ainda!” e atividade “Detetive da Informação” são propostas autorais organizadas para este material a partir dos princípios discutidos na literatura científica citada.



AGRADECIMENTOS

Este material também é resultado de uma trajetória construída coletivamente. Ao longo da minha formação acadêmica e profissional, tive a oportunidade de encontrar professores, colegas e gestores que compartilharam conhecimentos, experiências, questionamentos e diferentes formas de compreender a ciência e a educação. **A cada um deles, registro minha gratidão pelas contribuições que, de diferentes maneiras, fizeram parte da construção da professora e pesquisadora que sou hoje.**

Agradeço à minha família, especialmente ao meu marido e aos meus filhos, pelo apoio, pela compreensão e por estarem presentes ao longo de uma trajetória marcada por estudo, trabalho e constante busca por novos caminhos. **Foi também por meio da Educação que aprendi a reconhecer sua capacidade de transformar histórias, ampliar oportunidades e favorecer mudanças sociais e econômicas.**

Agradeço especialmente ao meu orientador, Professor Doutor Mário Gandra, pela orientação, parceria e acompanhamento nesta jornada de pesquisa científica. Estamos juntos na construção de uma investigação que nasce da inquietação diante dos desafios impostos pela desinformação em saúde e do compromisso de compreender como a comunicação pode influenciar a percepção das pessoas sobre ciência, saúde e evidências.

Agradeço também aos meus alunos, que, ao longo da minha trajetória docente, contribuíram diretamente para despertar e ampliar meu interesse pelo estudo da desinformação. Suas indagações, os vídeos compartilhados em busca de esclarecimentos e as frequentes perguntas sobre a veracidade dos conteúdos que circulavam nas redes sociais provocaram em mim novas inquietações e a necessidade de aprofundar esse tema. Muitas dessas perguntas ultrapassaram os limites da sala de aula e se transformaram em questões de investigação. Hoje, **aquilo que começou com um simples "Professora, isso é verdade?" tornou-se o centro da minha pesquisa e parte do meu compromisso com a educação e a comunicação científica.**

O Não Compartilhe Ainda! carrega, portanto, um pouco de todos aqueles que contribuíram para minha formação e que me ensinaram que educar e fazer ciência também são formas de transformar realidades e contribuir para uma sociedade mais crítica, informada e capaz de fazer escolhas fundamentadas em evidências.

Sumário



Apresentação
1. Entendendo a desordem informacional
2. Fake news e desinformação são a mesma coisa?
3. Por que acreditamos em informações falsas?
4. Como uma informação pode ser transformada?
5. Por que conteúdos falsos circulam?
6. Emoção e desinformação
7. Sinais de alerta
8. Autoridade não é evidência
9. Depoimento pessoal não é evidência científica
10. Quando a ciência é utilizada para produzir aparência de verdade
11. Correlação não é causalidade
12. Cuidado com gráficos e números
13. Desinformação em saúde
14. Estratégia PARE
15. A regra das cinco perguntas
16. Semáforo da Informação
17. Rota da Autonomia Informacional
18. Prebunking: aprender antes de ser enganado
19. Debunking: quando a informação falsa já circulou
20. Atividade: Detetive da Informação
21. Checklist: Não Compartilhe Ainda!
22. Para guardar
Considerações finais
Referências

APRESENTAÇÃO

Nunca tivemos acesso a tantas informações em tão pouco tempo. Notícias, vídeos, podcasts, mensagens, publicações de influenciadores, gráficos, imagens e conteúdos produzidos por inteligência artificial circulam rapidamente pelas redes digitais.

Essa facilidade de acesso trouxe novas possibilidades para a educação e a divulgação científica, mas também ampliou a circulação de conteúdos falsos, imprecisos, manipulados ou apresentados fora de contexto.

A desinformação não se apresenta necessariamente como uma mentira evidente. Muitas vezes, ela combina informações verdadeiras, dados científicos, depoimentos pessoais, linguagem técnica e recursos persuasivos, produzindo uma narrativa aparentemente confiável.

Diante desse cenário, combater a desinformação não significa simplesmente dizer às pessoas no que devem acreditar. É necessário desenvolver habilidades que permitam questionar, investigar fontes, interpretar evidências e tomar decisões informadas (Ecker et al., 2022; Pennycook; Rand, 2021).

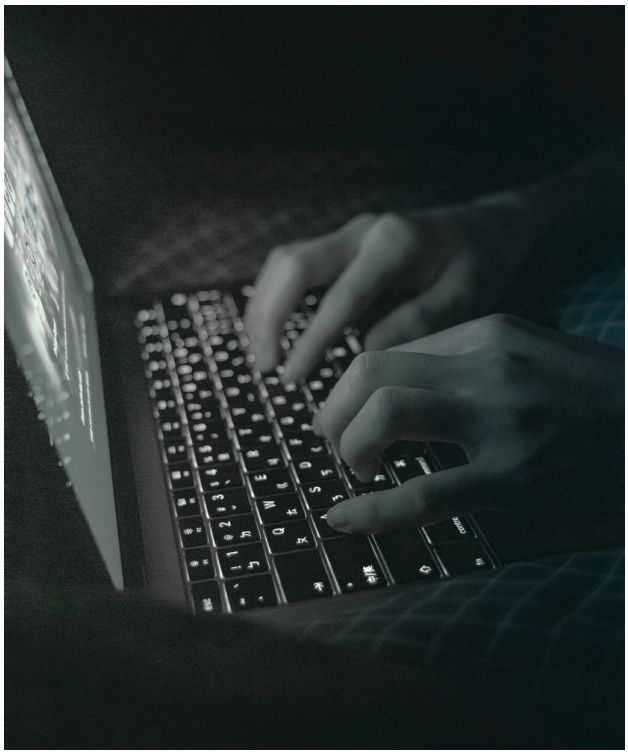
ANTES DE ACREDITAR, COMENTAR OU COMPARTILHAR, VERIFIQUE



1. ENTENDENDO A DESORDEM INFORMACIONAL

Nem toda informação falsa é produzida ou compartilhada da mesma maneira. Wardle e Derakhshan (2017) propõem uma estrutura conceitual que diferencia misinformation, disinformation e malinformation.

Conceito	Definição	Exemplo
Misinformation	Informação falsa ou imprecisa	Uma pessoa recebe uma informação falsa
Disinformation	Informação falsa ou manipulada criada ou	Um conteúdo distorce resultados científicos
Malinformation	Informação baseada em conteúdo	Informações verdadeiras são



ATENÇÃO:

ENCONTRAR UMA INFORMAÇÃO FALSA NÃO PERMITE CONCLUIR AUTOMATICAMENTE QUE SEU AUTOR PRODUZIU DISINFORMATION. **PARA UTILIZAR ESSA CLASSIFICAÇÃO DE MANEIRA RIGOROSA, É NECESSÁRIO CONSIDERAR EVIDÊNCIAS DE MANIPULAÇÃO DELIBERADA OU INTENÇÃO DE ENGANAR.**

2. FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO SÃO A MESMA COISA?

Não exatamente. O termo *fake news* tornou-se popular para designar conteúdos falsos que imitam notícias. Entretanto, o fenômeno da desinformação é mais amplo (Lazer et al., 2018).

- Vídeos
- Fotografias
- Áudios
- Gráficos
- Entrevistas
- Podcasts
- Depoimentos
- Postagens
- Publicidade
- Manchetes
- Recortes de artigos científicos
- Conteúdos produzidos ou modificados por inteligência artificial



EM VEZ DE PERGUNTAR APENAS "ISSO É UMA FAKE NEWS?", PERGUNTE: **"QUAIS EVIDÊNCIAS PERMITEM AVALIAR A CONFIABILIDADE DESSA INFORMAÇÃO?"**

3. POR QUE ACREDITAMOS EM INFORMAÇÕES FALSAS?



A vulnerabilidade à *misinformation* não pode ser explicada simplesmente por falta de inteligência ou escolaridade. A maneira como avaliamos informações é influenciada por processos cognitivos, conhecimento prévio, familiaridade com determinada afirmação, fontes utilizadas e pelo contexto em que recebemos a mensagem (Pennycook; Rand, 2021; Ecker et al., 2022).

Outro problema é que informações falsas podem continuar influenciando julgamentos mesmo depois de corrigidas, fenômeno amplamente estudado na literatura sobre misinformation (Ecker et al., 2022).

PENSAMENTO CRÍTICO NÃO É SABER TUDO. É APRENDER A PERGUNTAR: "COMO EU SEI QUE ISSO É VERDADE?"

4. COMO UMA INFORMAÇÃO PODE SER TRANSFORMADA?

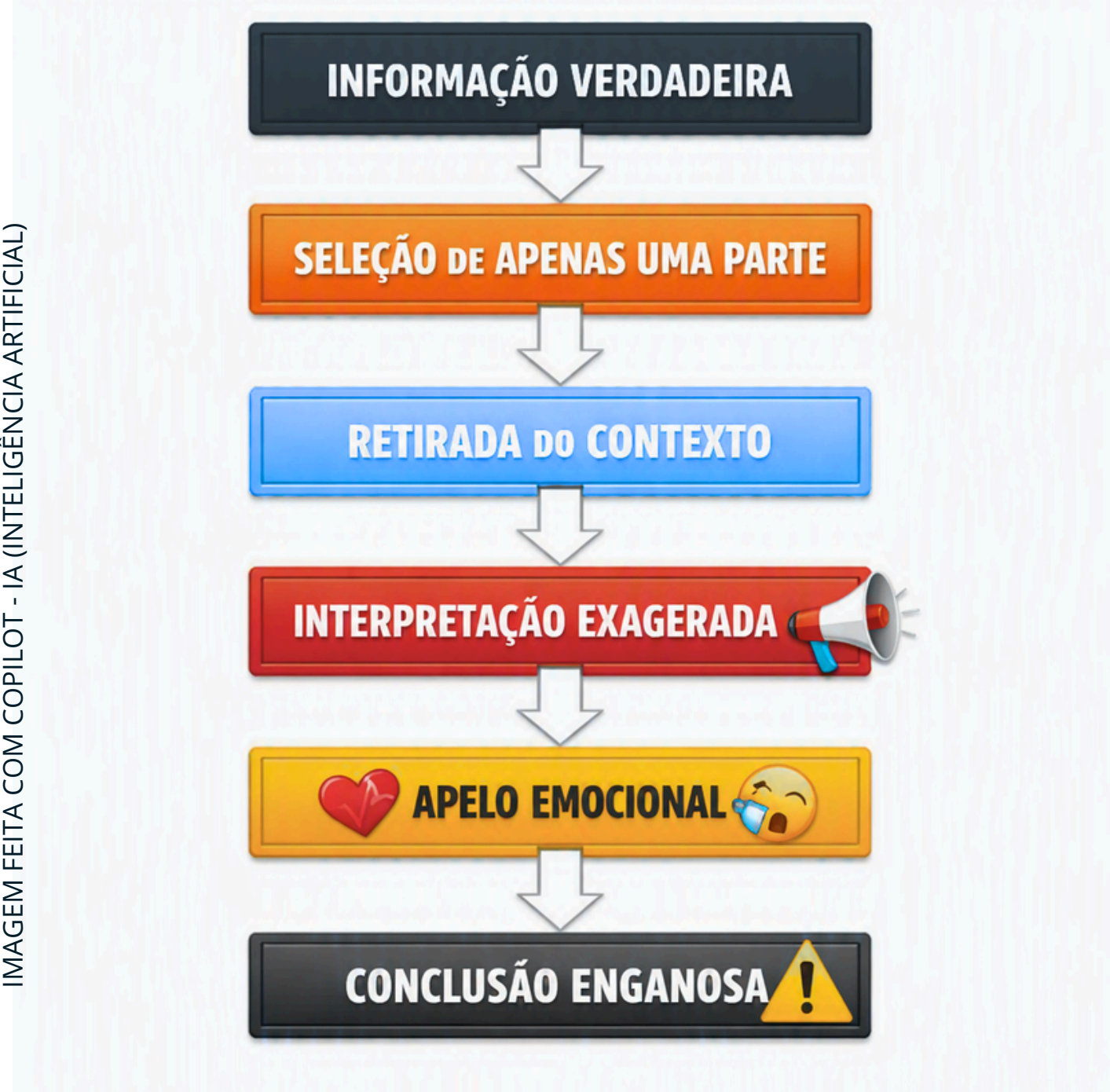


IMAGEM FEITA COM COPILOT - IA (INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)

PERGUNTA-CHAVE: O DADO APRESENTADO SUSTENTA REALMENTE A CONCLUSÃO QUE ESTÃO TENTANDO ME FAZER ACEITAR?

5. POR QUE CONTEÚDOS FALSOS CIRCULAM?



AS REDES DIGITAIS PERMITEM QUE CONTEÚDOS SEJAM COMPARTILHADOS RAPIDAMENTE ENTRE GRANDES GRUPOS DE PESSOAS. UM CONHECIDO ESTUDO PUBLICADO NA SCIENCE, REALIZADO COM DADOS DO TWITTER, OBSERVOU DIFERENÇAS NA DIFUSÃO DE NOTÍCIAS VERDADEIRAS E FALSAS DENTRO DO CONJUNTO ANALISADO (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018).

ESSES RESULTADOS NÃO DEVEM SER GENERALIZADOS INDISCRIMINADAMENTE PARA TODAS AS PLATAFORMAS E CONTEXTOS, M**AS AJUDAM A DEMONSTRAR QUE CARACTERÍSTICAS DAS REDES SOCIAIS E DO COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS PRECISAM SER CONSIDERADAS NO ESTUDO DA DESINFORMAÇÃO** (LAZER ET AL., 2018).

PERGUNTA-CHAVE: O DADO APRESENTADO SUSTENTA REALMENTE A CONCLUSÃO QUE ESTÃO TENTANDO ME FAZER ACEITAR?

6. EMOÇÃO E DESINFORMAÇÃO



Conteúdos digitais frequentemente disputam nossa atenção. Medo, indignação, surpresa, raiva ou entusiasmo podem aumentar nosso envolvimento com determinada mensagem. Isso não significa que uma informação emocional seja necessariamente falsa. A emoção deve funcionar como um sinal para aumentar nossa atenção crítica.







SENTI→ PAREI →VERIFIQUEI → DECIDI

7. SINAIS DE ALERTA



Nenhum desses sinais, isoladamente, demonstra que uma publicação seja falsa. **Entretanto, eles indicam situações nas quais devemos investigar melhor.**

7. SINAIS DE ALERTA

Sinal	Pergunta que devemos fazer
Urgência	Por que preciso compartilhar imediatamente?
Medo	A mensagem está tentando me assustar antes de apresentar evidências?
Segredo	Existe evidência de que essa informação esteja sendo deliberadamente escondida?
Conspiração	A alegação apresenta evidências verificáveis?
Autoridade	Essa pessoa possui formação relacionada ao assunto discutido?
Depoimento pessoal	Uma experiência individual está sendo apresentada como prova?
Promessa absoluta	A evidência disponível permite uma conclusão tão categórica?
Fonte ausente	É possível localizar a origem da informação?
Venda associada	Quem apresenta o problema também comercializa a solução?
“Estudo comprova”	Qual estudo? Onde foi publicado? O que realmente concluiu?

O reconhecimento de estratégias recorrentes de manipulação pode contribuir para aumentar a resistência à misinformation, princípio explorado nas pesquisas sobre inoculação psicológica e prebunking (Cook; Lewandowsky; Ecker, 2017; Roozenbeek et al., 2022).

8. AUTORIDADE NÃO É EVIDÊNCIA



A aparência de autoridade pode aumentar a credibilidade percebida de uma mensagem, mas não substitui a avaliação das evidências.

- **Jaleco não é evidência.**
- **Muitos seguidores** não equivalem a conhecimento especializado
- **Título acadêmico** não transforma alguém em especialista em qualquer área.
- **Boa comunicação** não é sinônimo de evidência científica.
- **Popularidade** não é consenso científico.
- **Depoimento** não é ensaio clínico.

· “Eu pesquisei” não é o mesmo que pesquisa científica.

Não pergunte apenas **“Quem falou?”.** Pergunte também**: “Quais evidências sustentam aquilo que essa pessoa está afirmando?”**

9. DEPOIMENTO PESSOAL NÃO É EVIDÊNCIA CIENTÍFICA



Considere a afirmação: “Utilizei este produto durante 30 dias e melhorei. Portanto, ele funciona.”

A experiência relatada pode ser verdadeira. O problema está em transformar uma observação individual em uma conclusão geral. A melhora pode estar relacionada à evolução natural da condição, outros tratamentos, alterações comportamentais, efeito placebo, regressão **à média ou variáveis não controladas.**

“FUNCIONOU COMIGO” ≠ “FOI DEMONSTRADO CIENTIFICAMENTE QUE FUNCIONA”

10. QUANDO A CIÊNCIA É UTILIZADA PARA PRODUZIR APARÊNCIA DE VERDADE



Uma das formas mais difíceis de identificar informação enganosa ocorre quando conteúdos utilizam elementos científicos verdadeiros.

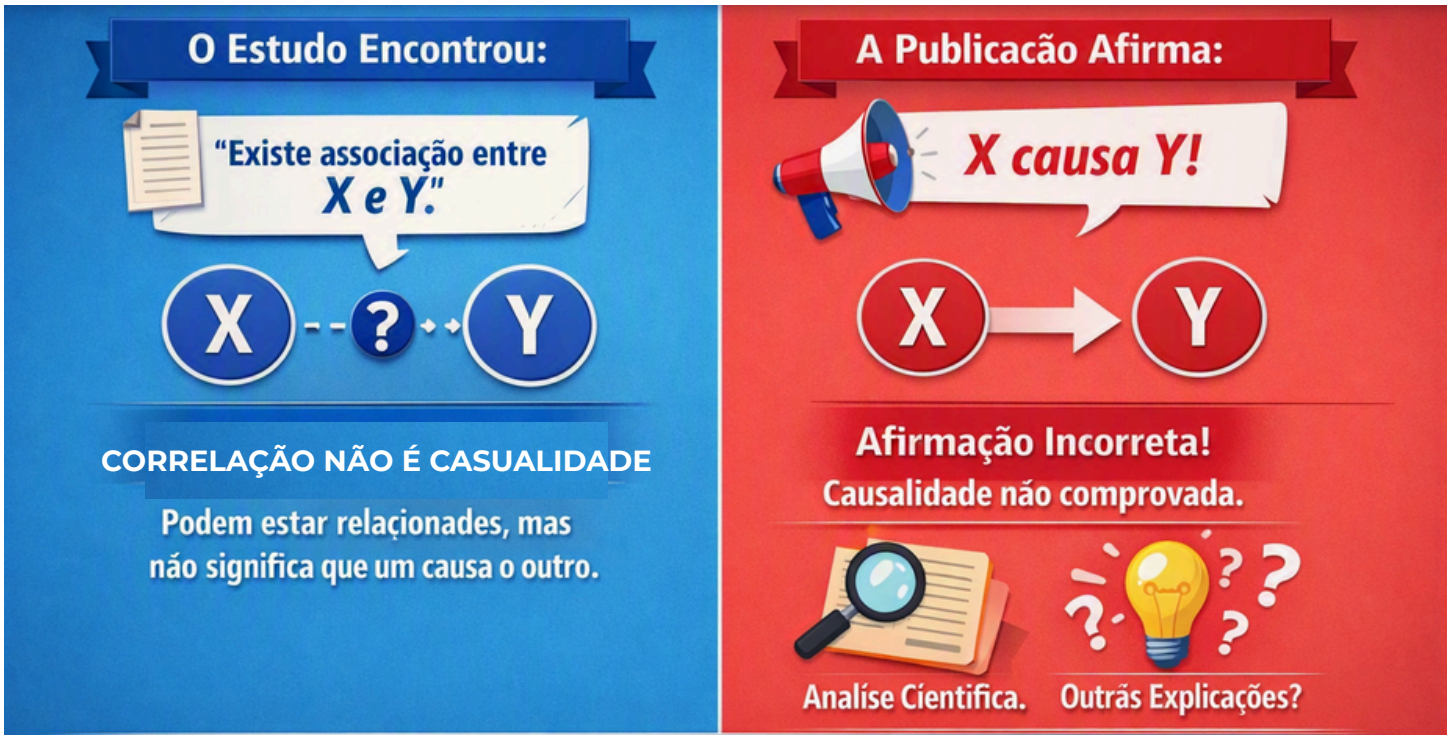
Um artigo pode ser citado corretamente, mas interpretado incorretamente.

- **Selecionar** apenas resultados favoráveis.
- **Ignorar limitações** metodológicas.
- **Omitir evidências** contrárias.
- **Extrapolar resultados** de animais diretamente para seres humanos.
- **Transformar associação em causalidade.**
- **Usar amostras pequenas** para fazer generalizações amplas.
- Apresentar estudos preliminares **como conclusões definitivas.**
- **Retirar frases do contexto.**
- **Ignorar estudos posteriores.**

11. CORRELAÇÃO NÃO É CAUSALIDADE

ASSOCIAÇÃO ≠ CAUSALIDADE

IMAGEM FEITA COM COPILOT - IA (INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)



🔹 O estudo encontrou: **"Existe associação entre X e Y."** Isso significa apenas que há uma relação observada entre as duas variáveis, elas ocorrem juntas, **mas não necessariamente uma causa a outra.** Por exemplo, pessoas que usam guarda-chuva e dias chuvosos estão associados, mas o guarda-chuva não causa a chuva.

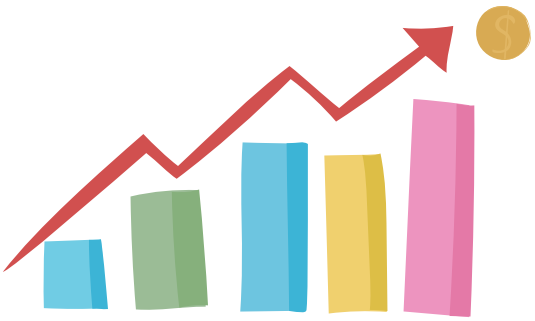
🔸 **A publicação afirma: "X causa Y." Aqui ocorre uma distorção.** A afirmação transforma uma simples correlação em uma causa, o que exige métodos científicos rigorosos, como experimentos controlados, análise estatística e exclusão de explicações alternativas.

⚠️ **Conclusão:** O significado foi modificado. **Demonstrar causalidade requer investigação apropriada e análise crítica. Confundir associação com causa é um erro comum que pode levar a interpretações enganosas em notícias e pesquisas.**

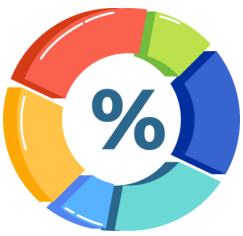
12. CUIDADO COM GRÁFICOS E NÚMEROS



A presença de números pode transmitir uma aparência de precisão. Antes de aceitar um gráfico como evidência, pergunte:



- **Qual é a fonte dos dados?**
- Quem **realizou a pesquisa**?
- Qual foi o **tamanho** da amostra?
- O eixo do gráfico foi truncado ou alterado?
- Algum **período** foi omitido?
- Os grupos **comparados são equivalentes**?
- Foram apresentados **números absolutos** ou percentuais?
- **O gráfico** representa aquilo que o texto afirma?



13. DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE

A *misinformation* relacionada à saúde apresenta desafios específicos porque pode influenciar comportamentos, tratamentos, prevenção e decisões individuais e coletivas (Swire-Thompson; Lazer, 2020).

Frase recorrente	O que observar
“O segredo que os médicos não contam”	Produz sensação de conhecimento exclusivo.
“A indústria não quer que você descubra”	Constrói uma narrativa conspiratória.
“É 100% natural”	Explora a associação equivocada entre natural e seguro.
“Comprovado cientificamente”	Exige uma pergunta imediata: comprovado por qual estudo?
“Milhares de pessoas tiveram resultado”	Popularidade e depoimentos não substituem evidências
“Compartilhe antes que apaguem”	Utiliza urgência e possível narrativa de censura.
“Descobri a verdadeira causa”	Pode reduzir fenômenos complexos a uma única

A literatura sobre misinformation em saúde destaca a necessidade de combinar comunicação adequada, educação e estratégias de prevenção e correção (Swire-Thompson; Lazer, 2020; Van der Linden, 2022).

14. ESTRATÉGIA PARE

Estratégia educativa desenvolvida para este material, fundamentada em princípios de verificação, correção e resistência à misinformation discutidos na literatura (Lewandowsky et al., 2020; Ecker et al., 2022; Roozenbeek et al., 2022).



P — PARE

Não compartilhe imediatamente. Pergunte: **o conteúdo está tentando produzir uma reação antes que eu tenha tempo de pensar?**

A — ANALISE

Identifique **quem publicou, quando, onde, qual é a afirmação principal,** se existe interesse comercial e se há tentativa explícita de persuasão.

R — RASTREIE

Procure a origem. "Pesquisadores descobriram..." **Quais pesquisadores? "Um estudo comprovou..." Qual estudo? "Dados mostram..." Quais dados e de onde vieram?**

E — EXAMINE

Compare com artigos científicos, revisões sistemáticas, documentos técnicos, universidades, sociedades científicas, instituições oficiais e fontes independentes.

PARE→ ANALISE →RASTREIE → EXAMINE

15. A REGRA DAS CINCO PERGUNTAS



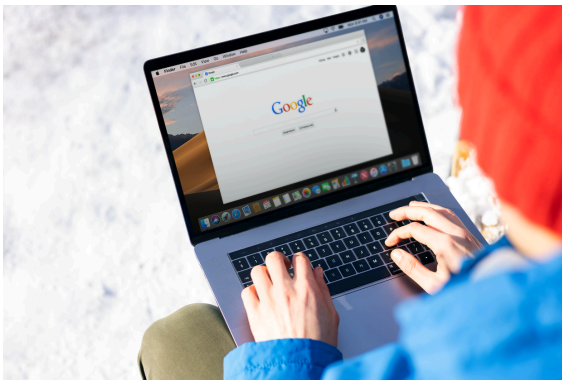
1. QUEM? Quem está fazendo a afirmação?

2. O QUÊ? O que exatamente está sendo afirmado?

3. ONDE? Onde essa informação apareceu originalmente?

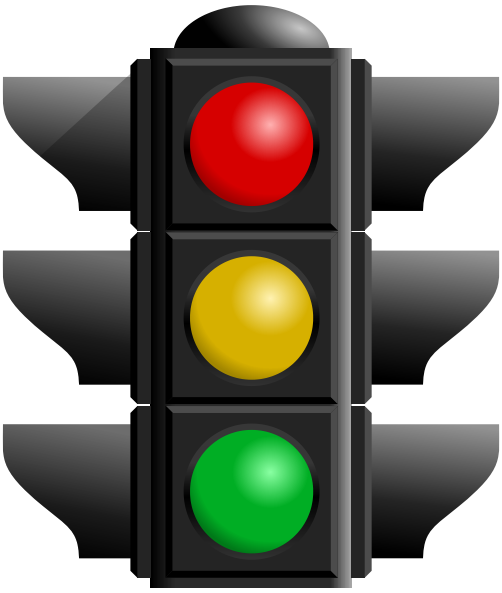
4. QUAL É A EVIDÊNCIA? Existe evidência verificável?

5. CONSIGO CONFIRMAR? Fontes independentes apresentam informações compatíveis?

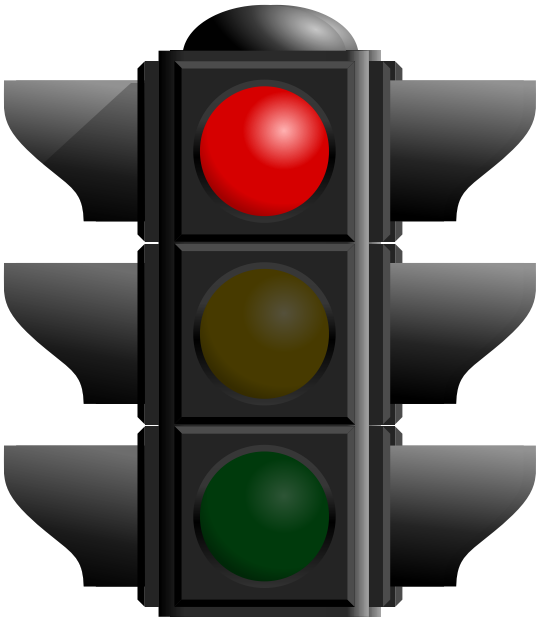




16. SEMÁFORO DA INFORMAÇÃO



Ferramenta educativa desenvolvida para este material.

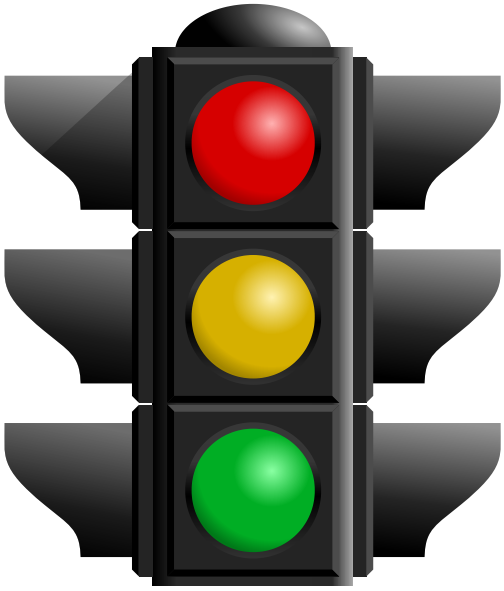


VERDE — PROSSIGA COM ANÁLISE

- **Identifica as fontes.**
- Permite **rastrear os dados.**
- **Diferencia opinião de evidência.**
- Reconhece limitações.
- Pode ser confrontado com outras fontes.
- **Representa adequadamente as pesquisas citadas.**

Conduta: leia criticamente.

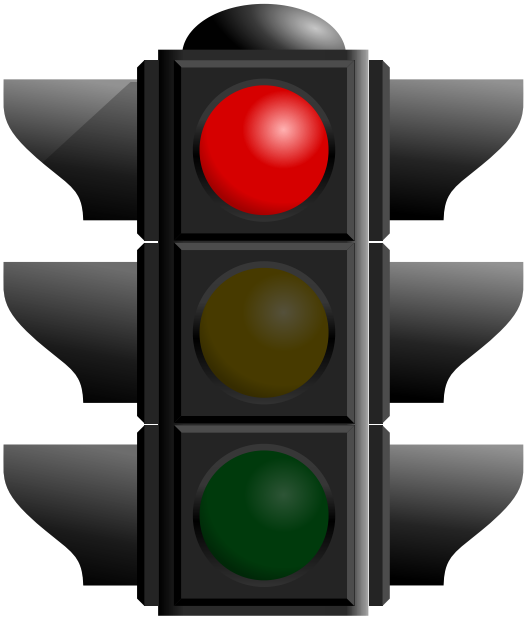
16. SEMÁFORO DA INFORMAÇÃO



AMARELO — INVESTIGUE

- **Apresenta fontes incompletas.**
- Depende principalmente de **depoimentos.**
- **Utiliza linguagem muito emocional.**
- Apresenta evidência isolada.
- Contém **afirmações difíceis de confirmar.**
- **Simplifica excessivamente** um problema complexo.

Conduta: investigue antes de compartilhar.



VERMELHO — NÃO COMPARTILHE AINDA

- **Não apresenta fontes.**
- Faz **promessas absolutas.**
- Utiliza **conspirações** como argumento.
- **Exige compartilhamento imediato.**
- **Apresenta dados sem origem.**
- Distorce evidências.
- **Utiliza medo** para oferecer posteriormente uma solução.

CONDUTA: INTERROMPA O COMPARTILHAMENTO E VERIFIQUE.

17. ROTA DA AUTONOMIA INFORMACIONAL



IMAGEM FEITA COM COPILOT - IA (INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)

SIM → POSSO CONSIDERAR A INFORMAÇÃO, MANTENDO ANÁLISE CRÍTICA.

NÃO → NÃO COMPARTILHE AINDA!



Sirlei Neto Araujo
Professora

18. PREBUNKING: APRENDER ANTES DE SER ENGANADO

Uma estratégia estudada para aumentar a resistência à *misinformation* é a **chamada inoculação psicológica. Em vez de esperar que uma pessoa encontre uma informação falsa, pode-se ensiná-la previamente a reconhecer técnicas de manipulação.**

Pesquisas experimentais indicam que intervenções dessa natureza podem aumentar a **capacidade de reconhecer técnicas manipulativas** em conteúdos digitais (Cook; Lewandowsky; Ecker, 2017; Roozenbeek et al., 2022).



NÃO MEMORIZAR TODAS AS INFORMAÇÕES FALSAS EXISTENTES, MAS APRENDER A RECONHECER COMO CONTEÚDOS ENGANOSOS PODEM SER CONSTRUÍDOS.

19. DEBUNKING: QUANDO A INFORMAÇÃO FALSA JÁ CIRCULOU

Debunking refere-se às estratégias empregadas para corrigir *misinformation* depois de sua circulação. Uma correção adequada não deve depender apenas da expressão "isso é falso". É importante apresentar informações corretas e fornecer uma explicação compreensível que substitua a interpretação equivocada (Lewandowsky et al., 2020; Ecker et al., 2022).

1. **APRESENTE A INFORMAÇÃO CORRETA.**
2. **IDENTIFIQUE CLARAMENTE A ALEGAÇÃO PROBLEMÁTICA.**
3. **EXPLIQUE POR QUE ELA ESTÁ INCORRETA OU É ENGANOSA.**
4. **APRESENTE EVIDÊNCIAS.**
5. **REFORCE A EXPLICAÇÃO CORRETA.**



20. ATIVIDADE: DETETIVE DA INFORMAÇÃO

Critério	Análise
Qual é a afirmação principal?	
Quem publicou?	
Qual é a formação ou vínculo do autor?	
Existe fonte?	
A fonte original foi localizada?	
Existe evidência científica?	
O conteúdo representa corretamente essa evidência?	
Há depoimentos pessoais?	
Há promessa absoluta?	
Há apelo ao medo ou urgência?	
Existe produto ou serviço sendo vendido?	
Outras fontes confirmam?	

21. CHECKLIST: NÃO COMPARTILHE AINDA!



□ Identifiquei quem produziu o conteúdo.
□ Localizei a fonte original.
□ Verifiquei a data.
□ Analisei o contexto.
□ Diferenciei opinião, depoimento e evidência.
□ Verifiquei se o título corresponde ao conteúdo.
□ Localizei a evidência mencionada.
□ Analisei se a evidência sustenta a conclusão.
□ Procurei confirmação independente.
□ Observei possíveis interesses comerciais.
□ Identifiquei possíveis apelos emocionais.
□ Verifiquei números, imagens e gráficos.
□ Considerei se estou acreditando porque existem evidências ou apenas porque a mensagem confirma aquilo que eu já pensava.







22. PARA GUARDAR

Não acredite apenas porque:



- Combina com aquilo que você pensa.
- Muitas pessoas compartilharam.
- Foi dito por alguém famoso.
- Aparece em um vídeo convincente.
- Utiliza linguagem científica.
- Apresenta gráficos.
- Menciona um artigo.
- Foi encaminhado por alguém em quem você confia.

PERGUNTE:

1. QUEM DISSE?
2. QUAL É A FONTE?
3. QUAL É A EVIDÊNCIA?
4. O QUE ESSA EVIDÊNCIA REALMENTE DEMONSTRA?
5. OUTRAS FONTES CONFIRMAM?
6. QUAL É A INTENÇÃO DA MENSAGEM?



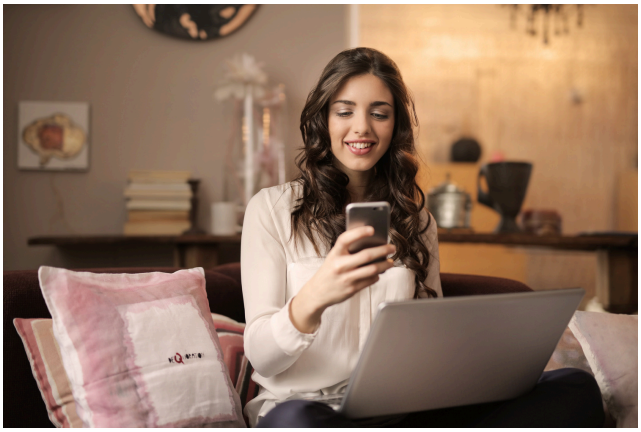
IMAGEM FEITA COM COPILOT - IA (INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

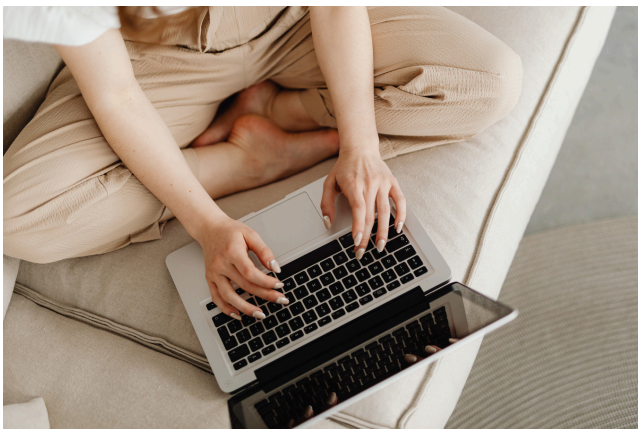
Combater a desinformação não significa ensinar as pessoas a desconfiar de toda informação que recebem. Significa desenvolver autonomia para avaliar a qualidade das informações antes de incorporá-las às próprias decisões ou compartilhá-las com outras pessoas.

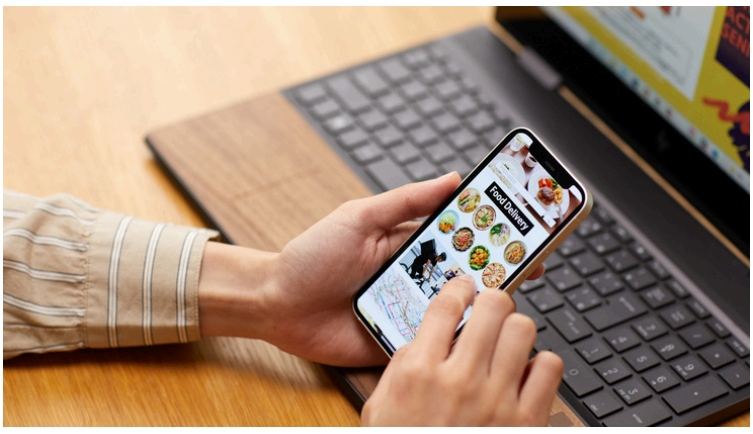
Em um ambiente no qual textos, imagens, vídeos, gráficos e conteúdos produzidos por inteligência artificial podem adquirir aparência cada vez mais convincente, conhecer apenas uma lista de fontes confiáveis não é suficiente.

É necessário desenvolver competências de letramento científico, avaliação de evidências e análise crítica da informação.



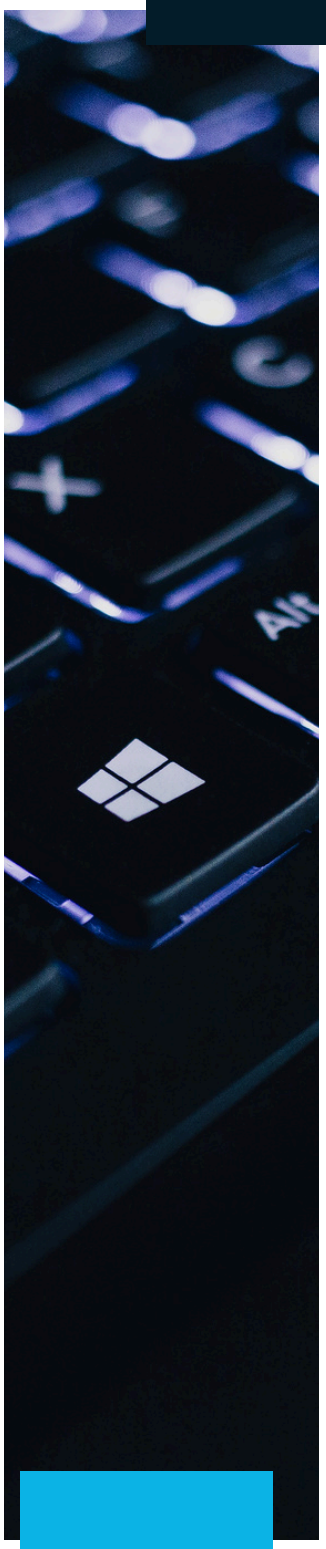






anotações

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



COOK, John; LEWANDOWSKY, Stephan; ECKER, Ullrich K. H. Neutralizing misinformation through inoculation: exposing misleading argumentation techniques reduces their influence. PLOS ONE, v. 12, n. 5, e0175799, 2017. DOI: 10.1371/journal.pone.0175799.

ECKER, Ullrich K. H. et al. The psychological drivers of misinformation belief and its resistance to correction. Nature Reviews Psychology, v. 1, p. 13–29, 2022. DOI: 10.1038/s44159-021-00006-y.

LAZER, David M. J. et al. The science of fake news. Science, v. 359, n. 6380, p. 1094–1096, 2018. DOI: 10.1126/science.aao2998.
LEWANDOWSKY, Stephan et al. The Debunking Handbook 2020. 2020. DOI: 10.17910/b7.1182.

PENNYCOOK, Gordon; RAND, David G. The psychology of fake news. Trends in Cognitive Sciences, v. 25, n. 5, p. 388–402, 2021. DOI: 10.1016/j.tics.2021.02.007.

ROOZENBEEK, Jon et al. Psychological inoculation improves resilience against misinformation on social media. Science Advances, v. 8, n. 34, eabo6254, 2022. DOI: 10.1126/sciadv.abo6254.

SWIRE-THOMPSON, Briony; LAZER, David. Public health and online misinformation: challenges and recommendations. Annual Review of Public Health, v. 41, p. 433–451, 2020. DOI: 10.1146/annurev-publhealth-040119-094127.

VAN DER LINDEN, Sander. Misinformation: susceptibility, spread, and interventions to immunize the public. Nature Medicine, v. 28, p. 460–467, 2022. DOI: 10.1038/s41591-022-01713-6.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. Science, v. 359, n. 6380, p. 1146–1151, 2018. DOI: 10.1126/science.aap9559.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.